

ICMBio

Edição 525 - Ano 11 – 26 de julho de 2019

em foco

Abertas inscrições do
Prêmio Nacional da
Biodiversidade



**PRÊMIO NACIONAL DA
BIODIVERSIDADE**

CR5 inova com sede reformada



A Coordenação Regional 5, localizada em Parnaíba, no Piauí, passou por recente reforma, que garantiu identidade visual ao local e melhorias para o dia a dia dos servidores. A sede abriga também a Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba e as reservas extrativistas Chapada Limpa e Delta do Parnaíba.

A reforma proporcionou melhorias de condições de trabalho aos servidores, com ampliação da área construída e melhor adequação dos espaços internos, com sala de reunião e de trabalho amplas. A obra também valorizou elementos naturais da área ocupada, utilizando materiais como vidro e madeira, permitindo a integração com o rio Igarapé, que margeia a sede, e garantindo ao visitante uma bela vista da paisagem natural.

A garantia da identidade institucional foi também um objetivo da obra. “Trouxemos a identificação externa do instituto, com a marca do ICMBio trabalhada em aço inox e madeira logo na guarita de acesso, de onde segue-se por passarela pavimentada até a nova recepção, que também apresenta a marca”, contou Ana Célia Coelho Madeira Veras, coordenadora regional.

Ana Célia explica que, como **o prédio sede fica recuado**, em bloco construído aos fundos do prédio do Ibama, o acesso era feito por dentro do **prédio** vizinho ou entrando pelo portão de estacionamento lateral. “Modifica-

mos a entrada e buscamos garantir uma área de recreação externa, valorizando os momentos de integração”, explicou.

A decoração também teve como objetivo valorizar elementos da natureza e dos parques nacionais. Foram **utilizadas** cerâmica da Serra da Capivara, escultura em madeira feita por artesão local e bancos e mesas de madeira rústica extraída dos parques nacionais de Sete Cidades e Ubajara, aproveitando árvores caídas naturalmente.

“Vim de outro órgão da administração e tive a oportunidade de conhecer, de fato, o trabalho do instituto. O ICMBio tem um belo trabalho e precisa ser visto e reconhecido pela sociedade”, ressaltou Ana Célia.

A obra foi realizada com recursos orçamentários e de compensação ambiental. Toda a madeira utilizada foi objeto de apreensão pelo Ibama, o que permitiu baratear os custos, garantindo economicidade. A reforma contou com apoio da Diplan e UAAF Teresópolis.



Nova sede proporciona melhores condições de trabalho aos servidores

Acervo CR5

Paraquedismo movimentou Parna dos Lençóis Maranhenses



Divulgação Boogie Lençóis

Evento reuniu atletas brasileiros e estrangeiros

O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses recebeu de 12 a 22 de julho a quarta edição do Boogie Lençóis Maranhenses. O evento teve como objetivo reunir atletas paraquedistas e amantes de esportes de ação de vários estados brasileiros e de outros países. O circuito da Lagoa Azul foi o principal ponto de pouso dos atletas, proporcionando imagens incríveis do campo de dunas e suas lagoas de águas cristalinas.

“A realização do Boogie nos Lençóis Maranhenses, além de ser uma excelente opção para os amantes da aventura, também atrai para o Maranhão grandes esportistas do segmento e turistas interessados na prática de esportes radicais”, destacou o coordenador-geral do evento, Hasley Juliano Rocha.

Este ano a organização do evento trouxe ícones do paraquedismo nacional e internacional, como Breno de Assis, da Federação de Queda Livre; Flávio Jordão (Wingsuit) e Paulo Pires (Freefly). Ao todo, participaram 70 atle-

tas de diferentes partes do mundo, como o argentino Emi e o paraense Roberto Tuelho, ambos com mais de 20 anos de experiência com o paraquedismo. “A visão de cima dos Lençóis é espetacular, única. Valeu a pena os 900 km até aqui”, afirma Tuelho.

Além dos atletas profissionais, amantes do esporte puderam realizar o salto duplo. Ana Caldas, moradora de Barreirinhas (MA), realizou seu primeiro salto e o primeiro voo de avião e aprovou a experiência. Cerca de 60 visitantes tiveram a oportunidade de realizar o salto acompanhado de um profissional.

“Incentivar a prática de esportes em contato com a natureza é um dos objetivos do parque. Dessa forma, é importante receber eventos como o Boogie Lençóis, que movimentou a economia local, oferece oportunidade de prática de habilidades diferenciadas dos atletas e ainda divulga a unidade de conservação”, afirma Danúbia Melo, coordenadora de Uso **Público do parque**.

ODS relacionados



6ª Semana Nacional de Mobilização para o Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas

[Clique aqui para obter mais informações](#)

**Liberdade não se compra.
Dignidade não se vende.
Denuncie o tráfico de pessoas.**



Abertas inscrições do Prêmio Nacional da Biodiversidade

Estão abertas as inscrições para a 3ª edição do Prêmio Nacional da Biodiversidade, iniciativa do Ministério do Meio Ambiente, em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e o Jardim Botânico do Rio de Janeiro. O prêmio tem o objetivo de valorizar as ações, iniciativas e projetos que contribuam para melhorar o estado de conservação das espécies da fauna e flora brasileiras.

A terceira edição contempla seis categorias: Sociedade Civil, Empresas Privadas, Iniciativas Comunitárias, Academia, Órgãos e Empresas Públicos e Imprensa. Para as cinco primeiras, serão avaliados o foco do projeto, a efetividade quanto ao estado de conservação da espécie, os impactos ambiental e social causados pela ação e a inovação.

Já na categoria Imprensa, podem concorrer reportagens veiculadas até dois anos antes da publicação do edital (12 de julho de 2019) que influenciaram ou impulsionaram a

realização de ações voltadas para a conservação da biodiversidade. Será levado em conta, também, o alcance da publicação.

Cada categoria terá três finalistas. A escolha dos vencedores será feita pela Comissão Julgadora. O anúncio ocorrerá no dia 22 de maio de 2020, durante evento comemorativo do Dia Internacional da Biodiversidade, em Brasília. As iniciativas finalistas também concorrerão ao prêmio especial Júri Popular, cujo vencedor será eleito por meio de votação eletrônica.

As inscrições são gratuitas e podem ser feitas até o dia 22 de outubro, exclusivamente no site do Ministério do Meio Ambiente. Todas as iniciativas finalistas receberão certificado de participação. Já os vencedores ganharão o troféu do Prêmio Nacional da Biodiversidade.

Mais informações em <http://pnb.mma.gov.br/>.



ICMBio participa da campanha Um Dia no Parque

Acevo Parna da Tijuca



Trilha Parque Lage-Paineiras no Parna da Tijuca

No último **domingo** (21), unidades de conservação administradas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) participaram da Campanha Um Dia no Parque 2019, que busca incentivar as pessoas a usufruírem de um dia agradável de lazer, educação ambiental e conscientização.

A proposta do evento foi mostrar às pessoas que perto delas provavelmente há uma unidade de conservação municipal, estadual ou federal, que o meio ambiente está mais perto do que elas imaginam e que não é necessário viajar ao outro extremo do país para apreciar a natureza. Além disso, a ideia foi mostrar ao público a importância destas áreas para a qualidade de vida nas cidades já que as UCs são responsáveis por cerca de 35% da água consumida no Brasil.

Diversas unidades de conservação do **ICMBio** prepararam uma programação especial para a data. O Parque Nacional de Ubajara (CE), por exemplo, realizou atividades como trilhas, ciclismo e contemplação de paisagem. Em Pernambuco, o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha ofereceu Yoga com café da manhã na baía do Sueste, oficina de fotografia com orientação histórica da região, caminhada com orientação geológica, pôr do sol com música e para finalizar uma palestra temática sobre os parques nacionais.

No Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, em Januária (MG), foi promovida uma visita para moradores do entorno que nunca visitaram a unidade de conservação, com apoio do Instituto Ekos Brasil. E no Parque Nacional do Jaú (AM/RR) esteve aberta ao público uma **Exposição Fotográfica e de Vídeo sobre a unidade de conservação.**

Dezenas de visitantes visitaram o Parque Nacional da Tijuca (RJ) no domingo. Entre as muitas atividades oferecidas, estavam a trilha “Parque Lage – Paineiras”, com direito à visita guiada na exposição “Floresta Protetora”; a trilha do caminho Dom Pedro Augusto, que é adaptada para pessoas com deficiência; e palestra sobre o projeto Refauna, que reintroduz animais nativos da Floresta da Tijuca após anos extintos de seu habitat natural. As crianças tiveram a oportunidade de participar de atividades como coleta de sementes, produção de mudas de espécie da Mata Atlântica e o plantio direto de espécies nativas da UC.

No Parna do Itatiaia (RJ), houve um encontro entre o público constituído por famílias, amigos, pessoas inspiradoras, voluntários e funcionários do parque com a natureza. No Jardim Sensorial, foram aplicadas dinâmicas que despertavam a provocação dos sentidos por meio de elementos naturais e acessíveis. Entre as atividades propostas, houve brincadeiras para que focassem a escuta ativa, as caminhadas cegas e surdas, jogos de tato e pinturas no chão, com elementos da natureza. Pela exposição interpretativa, no Centro de Visitantes, o público pode “enxergar”, por meio dos ouvidos, imagens dos atrativos naturais, de formações geológicas, da fauna e flora do parque, com a audiodescrição dispo-



nível. As atividades foram conduzidas por voluntários, sempre contextualizando a importância da preservação dos recursos naturais na unidade de conservação e a importância dos serviços que a natureza nos presta, como a reserva da vida e a produção de **água.**

A campanha, que é idealizada pela Rede Pró UC em parceria com a Coalização Pró-Unidades de Conservação, foi inspirada na National Parks Week, promovida nos Estados Unidos, quando americanos se dirigem aos parques para acampar, fazer trilhas e observar pássaros, entre outras **atividades.**



ODS relacionados





Esec Serra das Araras realiza queimas prescritas

Durante os dias 11 e 12 de julho, a Estação Ecológica Serra das Araras (MT) foi palco pelo segundo ano consecutivo de uma queima experimental controlada. A ação faz parte da pesquisa desenvolvida pela Universidade de Oxford, no Reino Unido, com fomento do Fundo John Fell, e pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) em parceria com o ICMBio. Conhecida como CERFogo, a pesquisa “Estratégias para conservação da biodiversidade e ecologia do Cerrado” busca no fogo respostas para a conservação do bioma.

Para que a queima fosse realizada com segurança, as parcelas foram separadas por um acero, com retirada de solo mineral e outro de expansão, a linha negra. Os brigadistas do ICMBio queimaram duas das seis parcelas que compreendem os 6 hectares preparados para os experimentos. A área total foi dividida em seis parcelas de 1 hectare cada, batizadas de Estação Serra das Araras (ESA) 4, ESA 5 e, assim sucessivamente, até ESA 9.

Em 2018, foram queimadas as ESA 7 e 9 e, agora, novamente a ESA 9 e a ESA 5, que recebeu a queima pela primeira vez. O procedimento foi acompanhado por um drone multiespectral que mostra a altura das plantas, a densidade da vegetação na área e o avanço do fogo. As alternâncias de área de queima têm o propósito comparativo e de análise para as respostas que virão em alguns anos de pesquisa. Antes da queima, a etapa é minuciosamente preparada para o experimento. Dividida em 25 subparcelas de 20 por 20 metros, recebem marcadores de altura do fogo e sensores que acompanham a temperatura e velocidade do fogo.

Desde dezembro de 2017, quando foram implantadas as seis parcelas, os pesquisadores catalogam a flora, instalam métodos e monitoram seus fluxos de carbono. Cada parcela foi dividida em 20 subparcelas e cada subparcela recebeu um cesto para coleta de folhas, que são recolhidas a cada 15 dias dos

54 cestos distribuídos nas seis parcelas e encaminhadas ao laboratório do Herbário do Pantanal Vali Joana Pott (HPAN) da Unemat. No local é apontado o indicativo de produtividade de serrapilheira: quantidade de folhas, fragmentos de caule e flores que são produzidas sazonalmente e cálculo de estimativas de fotossíntese; um dispositivo de leitura de carbono; e um cilindro de crescimento interno, ingrowth core, para avaliação do crescimento das raízes das árvores.

Nas duas parcelas que receberam as queimas experimentais em julho de 2018, também são monitoradas as rebrotações e realizado um segundo levantamento da flora para identificação das espécies por meio de crescimento, reprodução e morte. Pesquisadores desenvolvem um trabalho meticuloso de identificação das espécies e do número de árvores presentes nas parcelas com medida a partir de 5 cm de diâmetro e 3 m de altura.

De acordo com a professora Maria Antonia Carniello, curadora do HPAN, em alguns anos de estudo se percebeu uma alteração na biodiversidade do Cerrado, assim como na Esec Serra das Araras, onde não havia queimadas desde 1991, razão pela qual os pesquisadores estão atrás de respostas. Nesse sentido, diversos estudantes da Unemat, Universidade de Oxford e de outras instituições trabalham em projetos de pesquisa ecológica aplicada ao manejo do fogo no bioma. “A capacitação, formação e consolidação de equipes de pesquisa também respondem direta e indiretamente aos anseios da sociedade. Projetos como este desempenham papel importante não só para o Mato Grosso, mas para a pesquisa brasileira”, destacou Maria Antonia.

Para a professora Imma Oliveras Menor, da Universidade de Oxford, áreas como essa e outras, que ficaram muitas décadas sem queima, mostraram a ocupação também por espécies que não são do Cerrado, com alterações de flora e fauna. “No Cerrado o fogo é um elemento natural. Há milhares de anos havia queimadas e adaptações causadas pelo próprio fogo. Nosso projeto visa saber qual seria a situação desse bioma com a reintrodução

do elemento fogo como agente natural do Cerrado. Se fazemos uma queimada tentando imitar uma condição mais natural será que as espécies que não são do Cerrado morreriam? E será que as espécies típicas do Cerrado voltariam a aparecer?”, indaga a pesquisadora.

O ICMBio, parceiro na pesquisa, possui grande interesse operacional. O chefe da Esec da Serra das Araras, Marcelo Leandro Feitosa de Andrade, cita que a ausência do fogo vem provocando alterações. “As espécies do Cerrado vão diminuindo e simplificando o bioma”, explicou.

Além de sediar o CERFogo e participar do Comitê Gestor e de suas discussões, o ICMBio é responsável pela logística do projeto e pela queima das etapas. A Unemat Cáceres cabe garantir espaço físico e laboratorial, as bolsas de iniciação científica e de estágio, além dos traslados das equipes de pesquisa durante a execução do projeto.



Queimas controladas são parte da pesquisa que analisa situação do Cerrado na Esec

Cemave promove consulta de aves marinhas e costeiras

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave) está com consulta aberta para avaliar espécies de aves marinhas e costeiras. Com isso, toda a comunidade científica e os demais interessados podem contribuir com informações sobre as espécies por meio da ficha base da avaliação, disponível para edição e envio por meio do Sistema de Avaliação do Estado de Conservação da Biodiversidade (SALVE) no site. O prazo para as contribuições é até 1º de outubro.

O processo de avaliação de risco de extinção das espécies é contínuo e cíclico, com intervalos de cinco anos entre uma avaliação e outra. Nesse sentido, a Avaliação do Estado de Conservação das Aves Brasileiras está em seu segundo ciclo, sendo conduzida pelo Cemave. As oficinas de avaliação serão realizadas por biomas: Caatinga, Amazônia, Mata Atlântica, Campos Sulinos, Cerrado e Pantanal e Marinho Costeiro.

A próxima oficina abrangerá 109 espécies marinhas e costeiras, além de outras que ocorrem em todo Brasil. O evento ocorrerá em 15 e 16 de outubro, na Acadebio. Serão convidados pesquisadores com experiência em aves marinhas e costeiras, somando cerca de 15 especialistas.

Existem no mundo cerca de 10.426 **espécies** aves (dados da BirdLife International). Dessas, 1.919 são encontradas no Brasil segundo o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO). Esse alto número coloca o Brasil entre os três países detentores da maior diversidade de aves do mundo. Apesar da grande maioria delas passarem todo o ciclo de vida em território brasileiro, algumas vêm do Hemisfério Norte, do sul da América do Sul e de países a oeste do Brasil, passando apenas parte do ciclo de vida no Brasil. Também há algumas que são consideradas vagantes por possuírem uma ocorrência irregular.

Próxima oficina abrangerá 109 espécies marinhas e costeiras, além de outras que ocorrem no Brasil

ODS relacionados



Concurso Interno de Fotografia do ICMBio

Inscrições

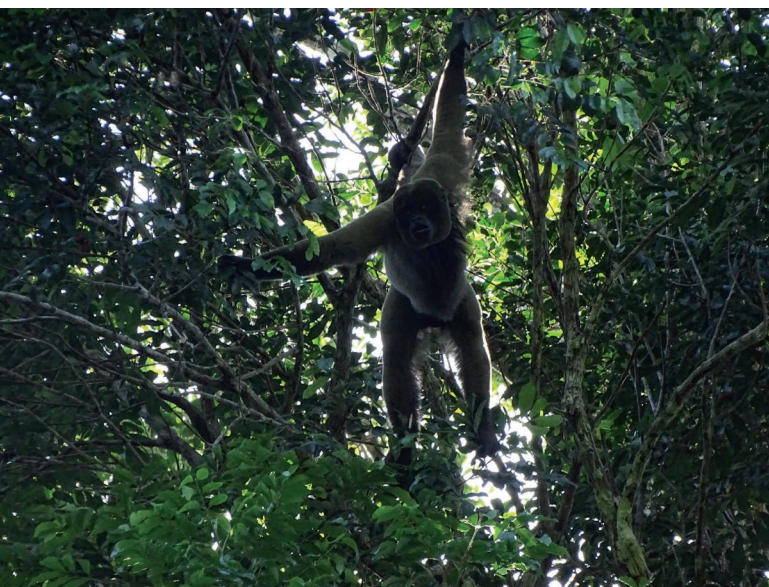
Até 4/8

Informações:
rede.icmbio.gov.br

Confira o edital e participe!

Premiação para os 12 finalistas

Parna Mapinguari (AMIRO)





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ivanna Brito

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayanan Miranda

Diagramação

Celise Duarte

Chefe substituto da Divisão de Comunicação

Bruno Bimbato

Foto da Capa

Colaboradoraram nesta edição

Ana Célia Coelho Madeira Veras – CR5; Ascom/MMA; Danúbia Melo – Parna dos Lençóis Maranhenses; Diego Mendes – Cemave; Elisabete Hulgado – Parna do Itatiaia; Hemília Maia – Unemat; Marcus Vinicius – Parna da Tijuca

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF
Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



facebook.com/icmbio



youtube.com/canalicmbio



[@icmbio](https://instagram.com/icmbio)



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL